



## Uma Investigação da Construção da Identidade de Adolescentes em um Programa Institucional de Apoio à Formação Escolar e Profissional: Mapeando um Espaço de Possibilidades de Identidades

### Introdução

Esta pesquisa investiga a situação singular vivida por jovens adolescentes, menos favorecidos economicamente, que participam de um programa de apoio à formação escolar e profissional. Esse programa, desenvolvido por um *pool* de empresas, seleciona jovens carentes com potencial intelectual, dando-lhes apoio psicológico, social e cultural desde o ensino fundamental (sétima série) até a pós-graduação e entrada no mercado de trabalho. Os jovens selecionados passam a estudar em escolas consideradas as melhores na região central da cidade, fazem cursos especiais de línguas, sendo acompanhados pelo programa, que lhes oferece um conjunto de atividades de apoio. Observa-se que esta nova condição de vida, embora os afaste, gradativamente, das relações de vizinhança, acaba por desencadear uma convivência mais intensa entre estes jovens, que passam a conviver em espaços comuns e em condições muito semelhantes.

Concebendo a identidade como fenômeno social, como um processo de identificação e de transformação que se constitui e é constituído nas relações homem-meio (Ciampa, 1987), essas mudanças significativas em condições objetivas de vida, voltadas para a futura profissão, passam a direcionar o foco do estudo. Que repercussões essas condições teriam no processo de constituição da identidade destes jovens?

Bourdieu (1996, p.21) afirma que uma classe particular de condições de existência produz condicionamentos associados (*habitus*), ou gostos, sistemas de disposições duráveis (estruturas estruturadas) predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, como princípios organizadores de práticas e representações. Estes *habitus*

Yára L.M.Bulgacov\*, Andréia Ribeiro, Cláudia Cobalchini, Isobela Souza, Zânia Dioro\*\*

### Resumo

Este artigo descreve pesquisa exploratória, que teve como objetivo a compreensão do processo de construção da identidade em jovens adolescentes menos favorecidos que participam de um programa social de apoio à formação escolar e profissional. As concepções de identidade social e histórica de Ciampa (1993) e de identidade pessoal, social e estigma de Goffman (1988) orientam teoricamente a pesquisa. Adota-se, como pressuposto, a importância das condições objetivas de vida e da atividade profissional na construção da identidade de jovens. Nessa perspectiva, indaga-se: qual o lugar do projeto profissional, sustentado pelo programa de apoio, na construção da identidade destes jovens; como se dá este processo de construção social de suas identidades? A metodologia utilizada é coerente com a base epistemológica qualitativa. Do ponto de vista metodológico, os resultados apontam para uma avaliação positiva dos procedimentos e indicadores utilizados para a apreensão do fenômeno estudado. Do ponto de vista teórico, os resultados aproximam-se dos pressupostos sociais e históricos adotados. Ressalta-se, do ponto de vista social, a importância do programa de apoio na sustentação do projeto profissional do jovem bem como de suas relações sociais permeadas de afetividade e emoção, fatores de sustentação e equilíbrio da identidade pessoal deste jovem. Palavras-chave: programa social de apoio escolar e profissional, projeto profissional, identidade profissional, adolescentes.

\* Pesquisadora do Mestrado de Psicologia da Infância e Adolescência da Universidade Federal do Paraná. ybulgacov@terra.com.br. Departamento de Psicologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

\*\* Acadêmicos do Mestrado de Psicologia da Infância e Adolescência da Universidade Federal do Paraná. Departamento de Psicologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

refletem um estilo de vida, um conjunto de escolhas, categorias sociais de percepção que estabelecem diferenças, as quais, tornando-se simbólicas, constituem uma verdadeira linguagem. São esquemas classificatórios que permitem estabelecer diferenças, discernir, distinguir.

Uma mudança particular de condições de existência estava sendo permitida para estes jovens, a qual, muito provavelmente, os predispu- nha a tecer novos habitus, novas significações, gostos, novas disposições, novas escolhas. Enfim, a construir, sob novas referências sociais, suas identidades. Quais as novas significações que passam a ser tecidas?

Uma mudança tão radical na vida destes adolescentes estaria conduzindo-os ao enfrentamento de algum estigma? Goffman (1988) concebe o estigma como um atributo profundamente depreciativo decorrente de expectativas sociais não correspondidas e que geram uma identidade social virtual, que difere da identidade social real, daquela categoria e atributos que realmente a pessoa possui.

Considerando que passavam a conviver paralelamente com duas situações muito diferentes, até que ponto não estariam suscetíveis a não corresponderem às expectativas normativas destes dois grupos sociais muito distintos? Que novas e antigas exigências sociais (expectativas normativas) estariam sendo colocadas sobre estes jovens? Até que ponto esta nova situação social os aceita plenamente? Até que ponto a antiga situação social os estranha? Quais os mecanismos de aceitação ou rejeição, e o que estariam incorporando neste processo? Que negociação com a realidade estariam fazendo? Que peso a profissão, seu projeto profissional e de vida estariam tendo neste momento de transição na construção de suas identidades?

Este artigo descreve o quadro teórico para a abordagem temática da identidade, bem como discute, a partir da análise e resultados, o processo da pesquisa com fundamentos epistemológicos qualitativos e importância de programas sociais de apoio ao jovem.

## 1. Quadro Teórico- Metodológico

A perspectiva teórica da categoria Identidade adotada é aquela definida por Antônio da

Costa Ciampa, em sua obra *Estória de Severino e a História de Severina* (1987). A identidade é entendida como um processo de construção, de representação de si, considerando o contexto social e a historicidade do processo. É um fenômeno social, relacional, uma vez que é no contexto das relações sociais que se configura e se metamorfoseia. Identidade é metamorfose e metamorfose é vida.

Segundo o autor, embora a identidade seja representada pelo nome e outras predicções, símbolos que nos representam e que nos dão a ilusão de substância, de algo imediato e imutável, ela não é um objeto dado, idêntico a si próprio e reconhecido como uma característica do psiquismo do indivíduo estático. Ela é processo.

Assim, a identidade envolve diversas dimensões: o substantivo próprio que nomeia o ser, a posição social e da família, o ser membro de uma espécie, a perspectiva geográfica e histórica e as relações de poder em uma sociedade, inclusive as expectativas de futuro de um grupo.

Estas predições são compreendidas, inclusive, como negação do ser, uma forma de determiná-lo. O sujeito não é algo, ele é o que faz, o fazer é sempre atividade no mundo em relação aos outros.

Nesta perspectiva, o indivíduo, ao nascer e ao ingressar no grupo social, é associado com um conjunto de expectativas, representações prévias que, internalizadas, constituem a identidade pressuposta. Quando mantidas pelo grupo e repetidas pelo sujeito, ocorre o processo de reposição. No entanto, o sujeito pode se contrapor a esse processo construindo uma história diferente, podendo ocorrer a superação.

O grupo social e os significados atribuídos por este às circunstâncias ou aos momentos da vida apresentam grande importância para a sua construção. A identidade envolve a identificação (igualdade) em relação ao grupo social, mas passa também pela diferenciação do indivíduo singular em relação ao grupo.

Como visto, para a identidade do ser é necessário o sujeito fazer-se ação. A atividade, o trabalho, são formas de encontrar a vida. A identidade enquanto desejo de vida pode entrar em contradição com os determinantes da condição social e da ideologia enquanto expectativas sociais.

Tomando o teatro por analogia, sugere o ator como a manifestação empírica da identidade. O ator, aquele que age, envolve-se em atividades, investido em um papel. O ator apresenta-se como personagem, podendo dar vida a vários personagens, segundo a variedade de papéis que desempenha ao longo de sua vida. O ser humano transforma-se, inevitavelmente, através desses processos.

Identidade sugere totalidade. Uma totalidade que, no entanto, oculta a presença de múltiplos personagens, que ora se conservam, se sucedem, ora coexistem, ora se alteram, gerando o movimento. Processa-se a metamorfose.

A identidade se concretiza e se forma por meio da ação. Enquanto vida, encontra-se na ação de cada membro da comunidade, nos significados, nos valores do grupo, nas relações sociais de vizinhança, compadrio, amizade, solidariedade.

“Ter uma identidade humana é ser identificado e identificar-se como humano” (Ciampa, 1987, p. 38). Alguns comportamentos são negados às pessoas como alternativas de identidade e isto envolve dimensões políticas e ideológicas maiores. Ciampa (1987), ao entender a identidade como um vir-a-ser humano, denuncia as condições sociais que a negam, condições do sistema capitalista que impedem as pessoas de vir-a-ser.

Quando o indivíduo consegue negar e superar as condições que impedem o seu desenvolvimento enquanto sujeito, fala-se de *alterização*. É o indivíduo que se torna outro; que alcança uma condição de desenvolvimento; uma identidade em metamorfose constante.

Como apreender esses processos complexos que mediatizam as relações do homem com o meio? Concebendo o sujeito como síntese subjetivada de sua história pessoal e social e tendo a linguagem como uma das vias de acesso à identidade, por excelência, opta-se pela via da linguagem para se compreender o sentido subjetivo da identidade. A subjetividade nessa concepção é contraposta com a materialidade e a identidade entendida como um processo dialético.

Tendo então como objetivo a compreensão do processo de construção da identidade, fenômeno processual não passível de apreensão empírica indireta, optou-se por uma pesquisa com fundamentos em uma epistemologia qualitativa que pudesse ser sensível à apreensão desta realidade.

Na epistemologia qualitativa compreende-se o conhecimento como uma produção construtivo-interpretativa (Rey, 1997; 1999). Este processo investigador integra, reconstrói e apresenta em construções interpretativas os diversos indicadores, produzidos durante a investigação. Sendo assim, o dado fundamental será a representação subjetiva da identidade veiculada por meio da linguagem, e interpretada pelo quadro referencial teórico adotado. Com outras palavras, esta pesquisa significará apreender: como estes adolescentes se representam em termos de sua identidade? Como acreditam que os outros representam sua identidade? Quais as dimensões de sua identidade que são repostas ou transformadas pelos outros e quais ações a caracterizam? E, ainda, quais os significados destes processos no contexto mais amplo da sociedade?

A metodologia desta pesquisa consistiu em encontros de grupo, nos quais se construiu um espaço dialógico e de reflexão entre investigadores e grupo de adolescentes. A análise de conteúdo e a análise de contexto histórico e crítico constituíram as estratégias básicas e compartilhadas de construção de conhecimento.

## 2. O Processo da Pesquisa

Participaram da pesquisa seis adolescentes do programa de apoio que responderam à chamada para participar de um grupo de reflexão sobre a profissão. Foram realizados seis encontros com o grupo, no período de sete semanas. Cada encontro semanal teve uma hora e meia de duração, com aplicação de várias dinâmicas de grupo objetivando a identificação de indicadores do eixo identidade – profissão – condições objetivas de vida. Cada encontro foi filmado e transcrito.

A seguir são apresentadas as etapas que, dinamicamente, constituíram o processo da pesquisa, bem como a configuração apreendida do processo de construção da identidade desses jovens neste momento de suas vidas.

### **Negaciondo sentidos e significadas: a cantrata psicológico entre pesquisodares e participantes do pesquiso**

No primeiro encontro, em um círculo, foram realizadas as apresentações da equipe de

pesquisadores e das adolescentes, e levantadas e trabalhadas as expectativas de ambos os lados. Os pesquisadores esclareceram que seriam oportunizadas condições de reflexão, conhecimento de si, conhecimento do outro e implicações para a escolha profissional. Por outro lado, e por interesse dos pesquisadores, seria estudada a questão da identidade profissional.

Destaca-se, nesses procedimentos, que a livre opção pela participação no grupo por parte das adolescentes e a transparência dos objetivos, tanto de pesquisadores como de participantes da pesquisa, caracterizam um dos princípios fundamentais da pesquisa baseada em uma epistemologia qualitativa, que assume seu objeto de estudo em toda a sua totalidade.

### **Utilizando o imaginação como estratégia de reflexão sobre o futura e envolvimento do sujeito na pesquisa em sua totalidade**

Evitando um modelo de pesquisa que se limitasse a aspectos essencialmente racionais e, na medida em que a identidade constitui-se em um sentimento de identificar-se ou diferenciar-se, foi utilizada uma dinâmica em que a imaginação foi a protagonista. Entende-se, como Machado (1998), a imaginação como uma condição em que o indivíduo pode perguntar-se, livre das amarras do certo e do errado, uma condição em que o real deixa de ser rígido.

Após uma atividade de relaxamento e através da utilização de figuras de revista, escolhidas individualmente, deu-se início a uma segunda dinâmica, num outro dia, quando cada uma das adolescentes ali presentes escolheu alguns objetos dispostos no meio do círculo que tivessem afinidade com a escolha da sua profissão. Observou-se, no grupo, um primeiro momento de descontração, as jovens riavam, conversavam, brincavam ao se abaixarem para pegar os objetos e revistas.

Em seguida, a coordenadora do grupo solicitou às adolescentes que fechassem os olhos e imaginassem uma seqüência de eventos: o curso do ensino médio, sua aprovação no vestibular, no curso que queriam, os anos do curso superior, sua vida, seus relacionamentos, enfim, imaginassem um percurso, do presente até o futuro. A identidade passa necessariamente pela dimensão do tempo: passado, presente, futuro dimensionam e

significam seu processo de constituição e transformação.

A coordenadora do grupo, dando continuidade à aplicação da técnica de imaginação, sugeriu que elas já estavam formadas e atuando profissionalmente e que, sem nomear abertamente a atividade profissional escolhida, deveriam descrever suas atividades profissionais.

Juntas, as pesquisadoras e as jovens passaram a refletir sobre o processo pelo qual o grupo tinha passado e a identificar questões que julgavam emergentes. Surgiu predominantemente o tema “ser bem-sucedido” como um núcleo de significado que aglutinava um conjunto de representações dominantes associadas à identidade profissional, o que fundamentou a programação da próxima sessão. Destaca-se que houve acordo em relação a esse núcleo de significado, o qual foi compartilhado entre o pesquisador e o grupo.

A estratégia de imaginação através de um percurso temporal permitiu uma participação efetiva das participantes no grupo. Observaram-se manifestações de empatia, emoções, risos, tristezas, preocupações, processos de tomada de decisão em grupo, reflexão, expressão de sentidos individuais, construção de significados, renegociação de significados e sentidos. Abria-se um espaço para a vida – emoção – significação, no processo da pesquisa.

A estratégia da imaginação na coleta/análise de dados possibilitou a expressão do indivíduo em toda a sua totalidade, em contraposição a um tipo de pesquisa centrada na resposta tão somente cognitiva e racional dos participantes.

### **A análise de conteúdo sendo realizada enquanto um processo compartilhado: identificando, construindo e compartilhando sentidos e significados comuns ao projeto profissional**

Como resultado das reflexões compartilhadas do grupo identificou-se o tema “Ser bem-sucedido e mal-sucedido”. Ficou claramente evidenciada a importância da profissão para o ser bem ou mal-sucedido na vida como um todo. O que significava ser bem ou mal-sucedido? Isto estaria associado a valores de vida substantiva, às relações, ao bem-estar, ou estaria associado a sucesso, dinheiro, *status* e portanto, associado a valores instrumentais?

A equipe foi dividida em dois grupos com quatro adolescentes cada, solicitando-lhes que representassem graficamente, através do desenho, o tema "Ser bem ou mal-sucedido". O grupo expressou um momento de descontração enquanto preparava a apresentação. Ao final, debateu-se e refletiu-se sobre a história produzida através do desenho.

A atividade de representar graficamente permitiu ao restante do grupo compartilhar as imagens com cada participante. Foram produzidas situações bem reais, onde dimensões emocionais e atitudinais foram claramente percebidas, como medo, persistência, tomada de decisão, manifestações de agrado, desagrado, construções, reconstruções de sentidos e significados, contradições e consensos. O nível essencialmente cognitivo foi ultrapassado, sendo enriquecido pela expressão de sentimentos, sentidos e compartilhamento de significações. Observou-se claramente uma negociação de sentidos e significados, bem como uma inovadora imagem futura de si, compartilhada com o grupo.

### **Abrinda espaço para a expressão e (re)apropriação do emoção**

O terceiro encontro desenvolveu-se com a temática "Linha da Vida". O objetivo era conhecer a história de vida de cada integrante através dos fatos importantes que a constituíssem. Cada adolescente representou no chão, com um barbante, a história de sua vida. Nesta dinâmica, foram trazidos pelas adolescentes acontecimentos relacionados, principalmente, ao âmbito familiar e escolar, à entrada no projeto, à importância do grupo; momentos que provocaram intensa emoção nas adolescentes sendo compartilhados por todo o grupo.

Observou-se nitidamente um processo de intercessão da história particular com a história do grupo. Um novo pacto grupal foi compartilhado. A emoção foi o que mais emergiu nesta dinâmica, que, se por um lado, mostrava indicadores claros de quão significativos eram os acontecimentos relatados, por outro contribuiu para uma reflexão profunda por parte do grupo e de cada participante sobre o outro, sobre si, sobre a vida. O grupo refletiu junto, aprendeu junto, passando cada uma a compreender melhor a outra e a si mesma a partir desta vivência.

### **O desenha permitinda a objetivação da estigma. O retrata de uma imagem distorcida da identidade.**

No quarto encontro, com o intuito de levantar a imagem social percebida pelas adolescentes de como a escola e a vizinhança as viam, o grupo foi estimulado a desenvolver o tema: "Como me vêem na escola e na vizinhança". Em um papel dobrado ao meio longitudinalmente, sugeriu-se que desenhassem o contorno do corpo de cada adolescente, estando deitadas no chão. Em uma das metades, a adolescente representou a imagem que acredita que os colegas da escola possuem dela e, na outra, a imagem correspondente em relação à vizinhança de seu bairro. A imagem expressa apareceu com clara distorção. Cada metade foi representada de maneira diferente da outra. Ou seja, segundo a percepção das adolescentes, o bairro as via de uma forma e a escola de outra. As diferenças e/ou semelhanças das imagens foram objeto de discussão e reflexão por parte do grupo.

Neste movimento do grupo o estigma foi claramente evidenciado. As adolescentes retratarem graficamente as imagens distorcidas de suas identidades sociais, que podiam ser percebidas através do desenho. A dinâmica de grupo desenvolvida não só permitiu a apreensão do estigma, como este passou a ser objeto de reflexão, aprendizagem e manejo saudável das contradições das identidades sociais.

Do ponto de vista das estratégias de pesquisa qualitativa observamos o valor da dinâmica de grupo enquanto facilitadora da condição de reflexão, uma dimensão humana essencial a ser apreendida.

### **Jogo do "imagem e oção": sintetizando sentidos e significados da eixa identidade , projeto profissional e condições objetivas de vido .**

No quinto encontro, a partir da idéia do jogo "Imagem e ação", foram selecionadas palavras percebidas como representativas para o grupo durante os encontros anteriores, a fim de facilitar a auto-avaliação das participantes quanto às atividades desenvolvidas. As expressões escolhidas foram: profissão, amigos, família, futuro, escola, sonhos, Programa, "quem sou eu?", mudança de vida, adolescência, trabalho, dúvida, difi-

culdade, desafio, responsabilidade, felicidade, união de grupo, persistência e lazer. As adolescentes foram distribuídas em dois grupos, nos quais cada adolescente, ao sortear a palavra, deveria articulá-la através de expressões corporais (mímicas) para que o seu grupo pudesse adivinhar e, assim, ganhar pontos. As palavras foram escritas no quadro-negro, dispostas em círculo, juntamente com os nomes das participantes. Ao final da atividade, os encontros realizados anteriormente foram avaliados pelas adolescentes, quando observaram-se relatos do quão significativos tinham sido os encontros, no sentido de propiciar condições de um maior conhecimento de si, do outro, condições essenciais para a opção profissional.

### **3. Configurando o Processo da Identidade**

Considerando o quadro teórico analítico e o conhecimento como uma construção compartilhada, serão apresentadas, a seguir, as sínteses integradoras, enquanto estratégia para a aproximação do processo de identidade destas jovens. Pode-se apreender :

#### **A realização pessoal essencialmente vinculada ao projeto profissional**

Na leitura das expectativas das adolescentes em relação aos encontros e a partir de dados de autopercepção individual, revelou-se como característica dominante e comum ao grupo em busca da realização pessoal aliada ao projeto profissional, com base em critérios substantivos. Ou seja, a profissão foi associada com aquela atividade de que "se gosta", com a qual se identifica, com aquela atividade que não inibe a expressão de seu ser, que facilita o desenvolvimento de sua individualidade, em contraposição àquela profissão que traz apenas reconhecimento social e *status*. Observou-se a valorização das características de "amizade", de "ser compreensiva", "ser responsável".

Observa-se, nessas passagens, o movimento da consciência e da identidade pessoal, monitorando a negociação desses jovens com a construção de sua identidade profissional.

O programa de apoio passa a significar a possibilidade de ser profissional. Do sonho de ser

profissional, associado à condição anterior, passa-se à meta concreta de ser profissional. A transformação, a metamorfose é nítida. A possibilidade de tornar-se outro, de alterização, passa pela mudança de condição objetiva. O programa significava esta possibilidade; a possibilidade de tornar-se outro: de concretizar seu projeto de identidade.

#### **A emergência da estigma e seus formas de enfrentamento.**

Ao vivenciarem, na dinâmica proposta, o perfil de si nas duas condições (bairro e escola), as imagens de si que acreditam serem nutridas nesses contextos foram citadas como diferentes. Na escola, elas acreditam, de um modo geral, serem percebidas como sociáveis, boas estudantes, extrovertidas, esforçadas, alegres, amigas, compreensivas, responsáveis, legais, estudiosas, simpáticas. Já na vizinhança, acreditam serem percebidas como atarefadas e prestativas, imagens estas exemplificadas nos seguintes relatos: "Para os próximos, sou simpática, meiga, esforçada, ocupada, compreensiva; outras pessoas me acham metida, superficial, chata"; "Tenho certeza que me vêem como metida, orgulhosa, nariz empinado, estudiosa". As imagens são diferentes, segundo a visão das integrantes do grupo. "Sou percebida como diferente na escola e em casa", "As pessoas acham que eu sou outra coisa."

Evidenciou-se claramente, nesta situação, que as características "negativas" eram atribuições vindas da comunidade do bairro. As adolescentes, ao adotarem padrões relacionais ditados pela escola, de tempo e desempenho, distanciavam-se dos padrões relacionais normativos do grupo do bairro, sendo vistas com "atributos" negativos, passando à situação de estigmatizadas. Contudo, mais uma vez, a consciência e a reflexão permitiam uma condução saudável da identidade pessoal, gerenciando as contradições das identidades contraditórias sociais.

Observamos, igualmente, que as adolescentes administravam com certa autonomia estas diferentes imagens. Refletiam e compreendiam esses mecanismos de percepção da vizinhança, ou seja, percebiam que a imagem que o "outro" tem delas é modificada e sujeita a distorções. Este movimento de reflexão denotava o movimento saudável de integração de diferentes imagens,

conseguindo manter certa estabilidade e coerência de sua auto-imagem diante das diferenças. De acordo com Goffman (1988, p. 65), “todo o problema da manipulação do estigma é influenciado pelo fato de conhecermos, ou não, pessoalmente o indivíduo estigmatizado”. Decorre, da identidade pessoal, a idéia de unicidade (como marca positiva ou apoio de identificação) e da combinação singular de uma série de características, de itens de sua história de vida.

### **Programa social de apoio como marco entre o passado e o futuro de jovens.**

A concretude da identidade pessoal se dá pela sua temporalidade (passado, presente, futuro). Fica nítido às adolescentes do grupo o processo da identidade acontecendo como concreto e como possibilidade: elas marcam seu passado, as mudanças ocorridas com a participação no Programa e as atividades empregadas no presente em função do desejo de realização futura. Cabe a afirmação de que o homem é desejo, é trabalho: “o desejo o nega, enquanto dado; o trabalho é o dar-se do homem, que assim transforma suas condições de existência, ao mesmo tempo em que seu desejo é transformado”. (Ciampa, 1984, p. 201)

Através da ação do Programa, mudam-se concretamente as condições objetivas, que não somente promovem a garantia de seu projeto profissional, mas, como afirma Bordieu (1996), pre-dispõem a novos estilos de vida, onde se encontram as condições de realização de seu projeto de vida.

### **O projeto profissional como um projeto coletivo. A identidade de grupo.**

O Programa vem instituir um espaço de possibilidades para uma categoria social com remotas chances de ascensão profissional e social. Neste espaço, elas compartilham experiências semelhantes de aprendizagem e tendem a experimentar mudanças semelhantes na concepção do eu (Goffman, 1988).

Ao se perceberem enquanto grupo, as adolescentes se remetem à profissionalização como uma meta coletiva. Existe uma legitimação da identidade grupal à medida que a realização profissional de todas as colegas torna-se importante

para o bem-estar de cada uma, como se pode observar nas seguintes afirmações: “Todas têm o mesmo objetivo, vencer um desafio, o da escolha profissional”; “É importante que todas estejam felizes, que sintam realização profissional; se isso não acontecer com uma, a gente fica triste”; “Pelo trabalho teremos a independência financeira”; “Teremos nosso apartamento, nosso consultório”.

Observa-se, neste grupo de adolescentes, que a identidade de grupo é muito forte, sendo (*re*)posta por todo o seu percurso histórico. Estar em grupo, vencer em grupo representa um apoio muito grande e que sustenta a identidade pessoal de cada uma delas. Perceberem-se na mesma condição de vida, de perspectiva de ascensão profissional e social lhes dá muita identificação e força para vencerem os fortes obstáculos da mudança social. Identificarem-se enquanto grupo, projetando juntas uma identidade profissional, proporciona-lhes suporte emocional.

A partir da inserção no Programa ocorre uma identificação muito forte com o grupo em função da partilha das mesmas condições econômicas e sociais e da condição comum de pertencerem ao Programa. Ocorre, igualmente, a partilha das emoções. O grupo se utiliza do mecanismo de fortalecimento do processo identificatório, no sentido de criar estratégias de socialização e integração com os seus pares. Associa-se igualmente a este fenômeno o processo de estigmatização.

O que se sabe é que os membros de uma categoria de estigma particular tendem a se reunirem em pequenos grupos sociais cujos membros derivam todos da mesma categoria, estando eles próprios sujeitos a uma organização que os engloba em maior ou menor medida. (Goffman, 1988, p. 32)

Anuncia o referido autor que é com o grupo de iguais que os estigmatizados constroem escolhas e elaboram práticas adotadas em relação ao seu grupo dos normais. Constitui-se um processo de socialização daqueles que se sentem e são marginalizados. São as estratégias elaboradas coletivamente que identificam o grupo e sua coesão. Como exemplo, pode-se citar o fato de as adolescentes se referirem à amizade no grupo do Programa como uma condição que facilita o desenvolvimento e alcance das metas, bem como a partilha de suas histórias de vida corroborarem para o sentimento de pertencer ao mesmo grupo, fortalecendo seus vínculos.

### **Prajeta profissional associada ao projeto de vida**

Quando indagadas sobre o sentido de “ser bem-sucedido”, observou-se o quanto o trabalho (a representação da profissão) ocupava uma posição central. Era por meio da profissão que obteriam o reconhecimento da família, dos amigos, teriam possibilidade de usufruir momentos de lazer e de garantir conforto. O sentido dessas expressões foi apreendido nos depoimentos “Ser bem-sucedido”, em que completaram: “É ter realização profissional e poder mostrar aos amigos o seu diploma, fortalecendo o vínculo de amizades”, “É ter também o reconhecimento da família”, “É ser bem recompensado”.

Outro núcleo forte de identificação observado foi o contexto familiar, denotando a importância da família como constituinte da identidade individual. A família apareceu em todas as representações de identidade de uma maneira muito afetiva, emotiva e marcada por uma dialéctica muito grande; com sentimentos intensos e contraditórios, de prazer, de sofrimento, estresse, conforto, dentre outros.

Ao remeterem à família, as adolescentes apontaram: “Para ser bem-sucedido é essencial o apoio da família e dos amigos, pois sozinho não se vai a nenhum lugar”; “A família é uma faca de dois gumes, ela é base mas também pode derrubar”; “Se você apanhou uma vez, começar de novo fica difícil, é preciso ter força de vontade, não desistir, é importante o apoio da família”; “Família e a gente tem tudo a ver; a maneira de ser da gente vem da família, da educação”; “a formação de cada um é importante para a construção da personalidade”; “A família não deve impor a profissão, deve dar apoio e saber aceitar, tem que saber o que gosta de fazer”.

### **Afetividade e emoção, expressões fundamentais da identidade, associadas à família e ao Programa.**

Na atividade proposta de reconstrução da linha da vida as dimensões da afetividade e da emoção constitutivas da sua identidade expressaram-se fortemente associadas aos comentários: “Fui muito mimada por ser a primeira neta e a primeira filha até os seis anos; o nascimento de minha irmã foi o primeiro desafio, eu tinha ciú-

mes”; “Aos seis anos os meus pais se separaram e foi a primeira caída; a tia deu a maior força para estudar”; “Fiquei sendo a irmã mais velha e precisei ajudar em casa e cuidar dos meus irmãos”. O contexto familiar é o núcleo forte da afetividade e da emoção.

De igual forma, afetividade e emoção encontraram-se associadas às relações destas jovens com a comunidade escolar. Tanto na dimensão individual, grupal como social, a questão escolar é citada como de fundamental importância para a formação profissional e pessoal. Referem-se como “marcos” em suas vidas a iniciação na escola do ensino fundamental, a inserção no Programa, no curso preparatório para a admissão em escolas de ensino médio e o seu ingresso nelas. O relato dessas passagens evidencia a relação afetivo-emocional que tais mudanças imprimem na constituição de suas identidades: “A primeira marca foi aos cinco anos, ao entrar na escola, gostava muito da primeira professora”; “A mudança de escola foi a segunda depressão”; “Uma das grandes vitórias foi a entrada no programa, onde tive a possibilidade de realizar os meus sonhos: sempre gostei de estudar”; “A entrada no programa apurou minha vida”; “O terceiro desafio foi o colégio Apogeu, estudar de manhã no colégio e fazer cursinho à tarde, mais o curso de inglês”; “Daí quando tava me acostumando, entrei no III Milênio, que foi outro marco”. Sente-se claramente como o projeto identitário profissional é associado com muita emoção e afetividade, e comanda o projeto de vida identitário pessoal.

### **Considerações Finais**

Esperamos ter demonstrado o movimento de configuração/vinculação da identidade com as condições objetivas de vida e a possibilidade de construção de um projeto profissional, bem como as possibilidades e potencialidades da pesquisa com fundamento em uma epistemologia qualitativa para a apreensão deste complexo fenômeno da identidade em uma perspectiva social e histórica.

Pudemos perceber que o Programa de Apoio é um marco na história da construção da identidade destas adolescentes: a identidade pessoal gravitando predominantemente em torno do projeto de identidade profissional, um projeto profissional financiado por uma instituição cujo êxito garantiria para os adolescentes o reconhecimento

to da família, dos amigos, seu sucesso pessoal/profissional.

Nesta leitura percebem-se dois planos que se contradizem. Um plano onde o objetivo de uma instituição é alcançado duplamente, objetiva e subjetivamente. O Programa assegura aos jovens o projeto profissional e, como visto, o projeto de vida. E, ainda, um projeto profissional e um projeto de vida apropriado, garantido e concedido pela instituição. O sonho da realização profissional, que poderia simplesmente não passar de um sonho se estas jovens continuassem em seus bairros, torna-se efetivamente uma meta, uma possibilidade concreta, uma realidade, a partir de sua inserção no Programa. Este promove condições objetivas que aumentam a probabilidade de concretizar a meta de realização profissional, de independência financeira e de equilíbrio entre o mundo do trabalho e do lazer.

Em contraposição, nossa realidade social maior nega à maioria dos jovens a possibilidade de vir-a-ser, a possibilidade da identidade profissional. Em um plano mais contextual visualiza-se claramente como a ação desta instituição, que ao inverter a lógica social e política de exclusão para estes jovens, denuncia a condição maior de negação da identidade profissional e pessoal para a maioria dos jovens brasileiros.

### Referências Bibliográficas

CIAMPA, A.C. *A Estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BORDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: S.P: Papius, 1996.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

MACHADO, R. AHC ED ASAC: uma Reflexão sobre a Função da Arte no Magistério, 1998, texto manuscrito. In: BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.

REY, F. G. *Epistemologia cualitativa e subjetividad*. São Paulo: EDUC, 1997.

\_\_\_\_\_. *La investigación cualitativa en psicología: rumbos y desafíos*. São Paulo: EDUC, 1999.

### Abstract

This article describes exploratory research which had as goal the comprehension of the construction process of identity in young people from the foundations of a qualitative epistemology. It adopted as theoretical references the conception of social and historical identity of Ciampa (1993) and the conceptions of personal, social identity and Goffman's stigma (1988). Having as basis the materiality, the importance of the objective terms of life in the construction of the identity, as well as the professional activity place in this process, it is asked: which is the place of the professional project in the construction of the identity of these young people and how is this process of social construction of their identities? The challenge was placed on the possibility of the apprehension of their complex psicossocial prosecute of the identity. It uses a coherent methodology with the bases of a qualitative epistemology. The results point to a positive evaluation of the procedures and indicators used to the apprehension of the phenomenon under study. Of the thematic point of view, the results approaches to the social and historical presupposes of the proposed identity construction. It stresses the importance of the affectivity and of the emotion in the constitution process of the identity.

Keywords: Social Program, Professional Project, Young people, Professional Identity

